

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO
PAULO**
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO
AMBIENTE
CONSELHO GESTOR DO PARQUE MUNICIPAL

**ATA DA 38ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO
PARQUE BUENOS AIRES
(Biênio 2015/2017)**

Local: Praça das Mães – Pq Buenos Aires – Av Angelica alt do nº1500
Higienópolis
Data: 14/12/2016
Horário:10:30 hs

I. REUNIÃO DO CONSELHO GESTOR:

Apresentação

Carla Lam – Conselheira do Parque Buenos Aires
Christian Ullmann — Conselheiro do Parque Buneos Aires
Salvator Haim – Conselheiro do Parque Buenos Aires
Thomaz Teixeira – Conselheiro do Parque Buenos Aires
Nandini Azevedo – Estagiaria
Eliana de Andrade – Administradora do Parque Buenos Aires
Camila Gevartosky – expositora da feirinha
Mariana Cestaria – expositora da feirinha
Alberto Milani – Conselho Participativo
Srtª Simoni Rosito – Instituto Pequenos Grandes Guerreiros
Sr Rodolfo Henrique Fischer (Rudi) - ALPAPATO

<http://annalaura.org.br/parqueparatodos.php?id=1.php>

1º- Pauta - Frequentadores

- Mariana diz que ela e a Camila conversam com as pessoas do bairro que não estão indo nas feiras.

Camila diz que toda vez ouve gente dizendo que não sabia que tinha feira, e que a divulgação não está sendo bem feita.

Eliana diz que quando é preciso divulgar algo no bairro as estagiárias e ela fazem informativos na secretaria e distribuem no perímetro, pedindo para os porteiros colocarem ou no elevador ou no quadro de avisos.

Mariana diz que tem três pontos que precisariam melhorar, um deles que é a divulgação no bairro, uma divulgação pontual que é barata. Diz que já havia falado para a Mari imprimir flyers para elas levarem no prédios, comércios.

Eliana diz que os expositores podem fazer uma ação de todos se juntarem em um dia e sair distribuindo. Comenta que o público das feiras realmente é mais do bairro.

Camila diz que percebeu que mesmo com toda a divulgação, não vem muita gente.

Mariana diz que outro ponto são as datas, então precisa estabelecer um padrão de datas para que as pessoas saibam quando vir.

Cristian diz que esse problema sempre vai existir pois tem meses que dá para ter em determinada data e tem meses que não.

Camila diz que para elas o ideal é que haja todo domingo. Logo as pessoas sempre vão saber que tem feira, e se chover elas já vão pressupor que não haverá feira.

Mariana comenta também que a feira da Benedito faz um esquema de expositores fixos e móveis, e então os fixos pagam menos.

Eliana diz que a proposta do conselho sobre a taxa veio com o intuito de reverter para o parque algum valor. Começou com 50 e depois a Mari aumentou recentemente para 100 reais.

Camila diz que em reunião foi complicado esse assunto, pois muitos expositores discordaram de 100 reais, pois a proposta inicial de aumento foi de 75 reais.

Cristian pergunta se 100 reais é caro ou barato?

Mariana diz que por conta do preço do produto dela, não é problema, pois com uma venda já paga o valor. Porém por conta do preço dos produtos dos outros, acaba ficando muito alto.

Cristian diz que essa questão é a mesma de pagar um aluguel, se vende bem no mês, ótimo, mas se não vende bem, o aluguel terá de ser pago mesmo assim.

Camila diz que acha que a taxa não precisa mudar, mas não pode aumentar também, e também poderia ser pensada a questão dos fixos e móveis. Diz também que a longo prazo tem que ser pensada numa forma de realizar as feiras em dias de chuva e disponibilizar uma estrutura para tal.

Mariana pergunta que acham viável começar a ter feira todo final de semana.

Eliana diz que acha que isso tem que se manifestar dos expositores.

Mariana diz que para ela e para a Camila é muito bom participar e é um prazer fazer divulgações e chamar os amigos para vir vê-la na feira e aproveitar o parque.

Cristian diz que o único problema de todo domingo é o exemplo de uma feira que ele ajudou a organizar que depois de seis meses, ninguém tinha mais saco, pois eram todas moças donas de casa que tinham outras tarefas a cuidar e acabava se tornando muito cansativo. Então seria necessário haver um rodizio para variar os expositores e os produtos.

Eliana diz que vai depender das novas mudanças da secretaria, pois tudo tem de ser realizado após o marco regulatório. Por exemplo, há uma ideia de colocar a feirinha dentro do parque, mas não são todos os conselheiros que aprovam. Deverá haver um estudo do impacto devido ao espaço do parque.

Cristian diz que teria de testar para ver se funciona. Que acha divertida a ideia do parque cheio de coisas acontecendo.

O Conselheiro Salvator chega e se apresenta.

Eliana resume o que foi discutido até então e fala da ideia das meninas de fazer uma panfletagem pelo bairro com os expositores.

Salvator pergunta a Cristian se ele pode elaborar uma arte para os flyers.

Cristian diz que concorda com a ideia e acha que a elaboração deve partir também dos expositores. Diz que não sabe como estão sendo divididas as atividades da feira.

Eliana diz que não estão sendo divididas e que a Mari que está coordenando.

Cristian diz que tem de haver uma harmonia entre expositores e coordenação para que todos atuem.

Eliana diz que podiam combinar de quem puder se encontrar no parque no dia seguinte. Ela liga para a Mari e diz a ela já providenciaria os panfletos.

Cristian diz que precisa de dois formatos, um maior e um menor.

Milani chega na reunião e se apresenta.

Salvator pergunta como que isso será divulgado.

Cristian diz que aí vem a questão de não ser bom sobrecarregar uma pessoa, pois não é justo e pois depois a pessoa pode começar a tomar

atributos de coordenação que pode não ser que todos gostem. Por isso é importante o maior envolvimento dos expositores.

Eliana pergunta à Mari por celular o que ela acha de no dia seguinte às 14h os expositores que puderem se encontrar e se dividirem para panfletar no bairro. Após a conversa ela desliga e apresenta o Cristian para o Milani.

Eliana conversa com Milani sobre a situação do Parque e comenta a ideia de futuramente colocar uma lanchonete no lugar do cachorródromo.

Milani diz que é contra. Diz que a feirinha é suficiente para arrecadar fundos para o parque. Acha que neste parque é inviável. Explica que não vê nenhuma necessidade de nada comercial dentro do Parque, além disso a prefeitura é obrigada a pagar a manutenção do parque.

Eliana pergunta e se for criado um novo marco regulatório...

Milani diz que se criarem um marco regulatório não significa que o conselho não possa resistir.

Salvator diz que concorda que é muito mais importante dar maior atenção a um parque desfavorecido na periferia do que a este parque.

Milani diz que ele está pondo uma questão onde é obrigado a destruir uma sociabilização que é forte e importante numa área plenamente adensada.

Salvator diz que tentará ir na reunião da SPnegócios.

Milani diz que apoia 100% a feirinha, porém a ideia de trazer o comércio para dentro do parque é extremamente equivocada. Não há necessidade de usar terreno público que é usado pelo povo.

Eliana diz que não adianta discutir enquanto não houver o novo marco regulatório.

Milani diz que precisa ir embora e se despede.

Cristian diz que ainda assim é a favor de fazer pelo menos uma parceria com o Modi para entrar um mínimo de dinheiro. Diz para imaginarem ao invés de colocar um novo comércio para o parque, trazer os que estão fora para dentro, com mesinhas, por exemplo, com um custo.

A conselheira Carla chega e se apresenta.

Eliana informa que às 11h30 irá chegar o Sr Rodolfo (Rudi) Henrique Fischer da ALPAPATO, Anna Laura Parques Para Todos, ong que tem como objetivo criar espaços para lazer de crianças que permita acesso abrangente e a convivência de crianças com ou sem deficiência

A Conselheira Carla diz que estava vendo o regulamento de playgrounds para os parques e que achou um documento com o números de acidentes por ano que crianças sofrem em parquinhos, e por isso estava pensando na necessidade de interditar o playground.

Eliana pergunta se o playground inteiro ou só a área de areia, pois na realidade, por lei não pode haver areia nos parquinhos.

Carla diz que o playground praticamente inteiro é irregular.

Eliana sugere então realizar uma vistoria, pois só o conselho gestor tem esse poder de interditar o parquinho, porém seria impactante.

Carla diz que tem algumas coisas são cruciais, pois o escorregador por exemplo esta com restos de cimento expostos.

Eliana convida todos para se deslocarem até o playground e pergunta como ficou a pauta da feirinha?.

Mariana diz que conversou com a Mari e que tentaria buscar os panfletos no mesmo dia ou no seguinte e já realizar a divulgação. Diz que irá conversar com as expositoras para definir um horário.

Mariana e Camila se despedem e vão embora.

Na vistoria do playground estiveram presentes o Sr Salvator, Sr Christian, a Conselheira Sr^a Carla, Sr^a Ane, mãe frequentadora do local e na sequencia chegou o Sr Rudi da ALPAPATO.

Cristian diz que na área do escorregador precisa da reposição de terra ou areia.

Eliana explica que a drenagem existente hoje no playground é insuficiente. Sugere que o ideal seria colocar um piso anti impactante de borracha. E para as mães que preferem a areia, poderia ser escolhida uma área só para areia. Aponta também o escorregador que está com o concreto a mostra, sendo que essa área precisa de reposição de areia urgente.

Carla diz que uma criança de um ano pode facilmente se machuca nesse pedaço.

Salvator diz que essa área não escorre areia para fora.

Eliana diz que não e que essa areia pode ser comprada pelo conselho, tendo em vista que no momento não há previsão de licitação para areia, conforme informação do Sr Ezequiel chefe da base, ela comenta sobre uma areia azul que é anticontaminante.

Salvator sugere uns 20 centímetros de areia e pergunta quanto custa.

Eliana concorda e diz que não sabe mas encaminhará para a SVMMA para que eles possam indicar seus fornecedores, pois trata-se de uma areia especifica e que esta não pode ser adquirida segundo o Sr Ezequiel, de depósitos de construção.

Salvador diz que também seria bom se o conselho pagasse uma parte e as mães pagassem outra. Pede para a Carla conversar com as mães.

Cristian pergunta como foi construido o parquinho.

Eliana diz que foi na época que se instalou o shopping, este tinha um TCA para ser cumprido juto a SVMMA e do resultado deste termo de compromisso o playground do parque ganhou gradil e brinquedos novos.

Carla apresenta uma amiga chamada Ana que é mãe, arquiteta e engenheira.

Eliana explica o que está sendo discutido sobre o playground.

Ana diz que tem muitas questões que alertam as mães em questão do parquinho.

Eliana diz que às 11 horas chegaria um homem que projeta playgrounds acessíveis e convida ela para ficar e conhece-lo também. Diz que ele não tem condições de financiar os brinquedos, mas pode ser que faça um projeto. A ideia é colocar areia no tanque e trocar o piso por um de borracha, incluindo um novo projeto de drenagem.

Ana diz que o mais importante é a manutenção.

Ana ressalta que acha que o parquinho realmente está perigoso.

Eliana pede para pensarem em quantos tanques de areia seriam necessários.

Salvator acha que um é suficiente.

Ana diz que areia apenas para o tanque pequeno seria suficiente.

Eliana sugere deixar um aviso pedindo para colaborarem com a limpeza do parquinho.

Salvator diz que mais do que isso, avisar que o parque está com manutenção restrita e para tomar cuidado com os filhos.

Chegam Simoni Rosito (Viva o Tom) e Sr Rodolfo (Rudi) Henrique Fischer (ALPAPATO)

Eliana apresenta todos e pede para o Sr Rudi falar sobre seu projeto.

Sr Rudi diz que hoje a sua ONG doa parque para crianças com deficiência brincarem juntamente com crianças sem deficiência. Os equipamentos foram criados com ajuda de terapeutas, engenheiros e arquitetos. A IPA (International Play Association) e a Criança Segura, duas ONGs muito grandes os procuraram e são parceiros, pois consideram esses parques acessíveis como modelo. Os brinquedos estão sendo todos certificados. A manutenção sempre é feita por conta do donatário, ou seja, quem recebe a doação. Eles doam o parque contanto que haja o local e alguém que se responsabilize pela manutenção. Eles podem oferecer orientação da manutenção a um administrador do parque ou então o donatário pode receber orientação diretamente da porto-seguro, onde será feito um pagamento para a porto-seguro. O custo tem sido de 3 mil reais por ano.

Salvator pergunta se uma vez que ele fizer um projeto para o parque, eles podem ir comprando aos poucos os componentes desse projeto, Rudi explica que primeiro ele está falando de como funciona a doação. Comenta também que é um parque é caro, ou seja, para ser eficiente é importante que hajam muitas crianças com deficiência que utilizem o parque. Não aconselha um parque desse tipo se houver poucas crianças, além do fato da área apresentar um desnível que é um grande problema para um deficiente.

Eliana diz que a escola municipal ao lado tem uma criança deficiente por sala.

Salvator pergunta qual a diferença de custo de um parque acessível de um inacessível?

Sr Rudi diz que brinquedos como os já presentes não tem diferença de custo, pois os pilares e a estrutura é quase artesanal. Já os brinquedos acessíveis são caros, por exemplo de 3 mil reais. Diz também que alguns brinquedos não são colocados em parque públicos pois podem sofrer muito vandalismo.

Salvator pergunta então quais brinquedo seriam próprios para a área.

Rudi responde que tem alguns brinquedos mais simples e parrudos e explica-os. Diz que todos podem ser visualizados em "annalaura.org.br". Diz que o custo não aparece pois quando ele doa o brinquedo o custo é um problema dele. Há uma segunda vertente do trabalho dele onde ele ajuda a montar um projeto para quem quiser um parque para crianças com deficiência, ele não cobra nada por isso, e consegue o preço de custo da Lao (design e engenharia sustentáveis) empresa que produz os brinquedos e que é interessante que haja um projeto e para não comprar um só brinquedo, pois não existe projeto para um brinquedo. Para fazê-lo, seria muito difícil de tornar o Parque acessível. É necessário escolher uma entrada do Parque, verificar se nesta pode parar um carro para deficiente, a partir deste momento os brinquedos tem de ser muito próximos a esta entrada, se não se dificulta muito o acesso da criança. Essa dificuldade pode afugentar a criança.

Salvator comenta de uma criança deficiente do condomínio dele que frequenta muito o Parque e que para ela seria maravilhosa a instalação desse parque acessível. O Sr Rudi volta a dizer que é perigoso pensar em uma só criança, pois há necessidade de uma maior frequência de crianças deficientes, já que o investimento é alto. Diz que está colocando todos os pontos importantes.

Eliana pergunta qual o piso necessário.

Rudi diz que é o piso Hayah e que para este piso ele pode conseguir doação. Salvator diz que precisa ir embora e pede para ele imaginar um projeto para o nível mais adequado, onde os principais brinquedos estão interditados, pois a madeira está podre.

Rudi diz que ele não costuma fazer projetos para as áreas que ele não doa parques e que teria de conversar com a arquiteta. Diz que para o projeto seria necessária uma planta da área e que precisava também das curvas de nível.

Salvator de despede.

Carla comenta sobre o parquinho de Itu, que é um parque enorme e que também tem os brinquedos acessíveis, porém é proibido o uso para quem não é deficiente.

Eliana diz isso já foge da ideia principal que é de interagir as crianças e promover o convívio.

Rudi diz que desse jeito se mantém a segregação.

Eliana diz que o maior problema do parquinho é a drenagem.

Rudi diz que ai esta questão já não é com ele.

Eliana diz que entende e que nesse caso seria necessário uma parceria, pois fora a instalação de brinquedos acessíveis, também há a necessidade de um melhoramento das outras áreas do playground.

Rudi pede para Eliana mandar um email dizendo tudo que eles gostariam de tratar para ele ver como ele poderá ajudar.

Cristian pergunta se no acesso do caminho que foi comentado anteriormente, um carro pode chegar até o parquinho.

Eliana sugere que todos vão até a entrada para ver esse caminho.

Encerrada a Reunião.

➤ **Sugestão de pauta para a próxima reunião**

Será enviada por email.

Nada mais havendo a tratar, o Coordenador do Conselho Gestor, Administradora Eliana de Andrade encerrou os trabalhos da 38ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque Buenos Aires. A data da próxima reunião será informada por email.

Estiveram presentes os conselheiros que assinaram a Lista de Presença, constante como ANEXO 1 desta Ata.

São Paulo, 15 de Dezembro de 2016

Conferência:

Nome do Administrador

Administrador do Parque Buenos Aires

Coordenador do Conselho Gestor

Assinaturas dos Conselheiros presentes:
